

## **A importância da amamentação na primeira hora de vida: análise da literatura atual**

### **The importance of breastfeeding in the first hour of life: analysis of current literature**

DOI:10.34117/bjdv8n5-215

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

#### **Janinne Rosaline Pereira da Silva**

Pós-graduanda em obstetrícia

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

E-mail: janinnerosaline@hotmail.com

#### **Guilherme Alexandre Judeikis**

Estudante de Medicina

Instituição: Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná

E-mail: guijudeikis1997@gmail.com

#### **Renata Corrêa Bezerra de Araújo**

Mestre em Obstetrícia

Instituição: Faculdade Bezerra de Araújo

E-mail: renatacbaraujo@gmail.com

#### **Bruna Soares Oliveira**

Enfermeira obstétrica

Instituição: Universidade Tiradentes (UNIT)

E-mail: brunasoaresoliveira@outlook.com

#### **Erlânia Souza Costa**

Pós-graduada em obstetrícia

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

E-mail: Souza\_erlania@hotmail.com

#### **Luciane de Fátima Fernandes de Carvalho**

Pós-graduada em obstetrícia

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

E-mail: lucianefatimafernandes@gmail.com

#### **Kallyany Santos Sousa**

Enfermeira

Instituição: Faculdade Maurício de Nassau

E-mail: Kallyanysantos@hotmail.com

#### **Sarah Aline Alencar Costa**

Enfermeira

Instituição: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

E-mail: sarinhaac11@gmail.com

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo geral: analisar as publicações científicas referentes a importância da amamentação na primeira hora de vida. E como objetivos específicos: caracterizar as publicações científicas encontradas na literatura atual sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida; descrever a importância da amamentação na primeira hora de vida e os seus efeitos benéficos para o binômio. Esta pesquisa é da modalidade revisão integrativa, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. Foram selecionadas as bases de dados da SCIELO e da LILACS e destas, utilizando os descritores “Amamentação” AND “Mãe” AND “Recém-nascido”, foram encontrados diversos artigos, que, mediante aplicação dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, incluíram-se 6 publicações. Os resultados mostram predomínio de publicações no ano de 2016. Todas as publicações apresentaram pontos importantes sobre a amamentação na primeira hora de vida, destacando-se aspectos imprescindíveis, tais como: interação precoce entre o binômio; diminuição do estresse neonatal e estabilização da respiração do bebê; fortalecimento de vínculo entre o binômio e redução da mortalidade neonatal. Porém, houve publicações que mostraram os déficits nos serviços de saúde, expondo a falta de interesse profissional na realização da amamentação na primeira hora de vida, e também dos hospitais de aderirem a esse cuidado. Conclui-se que, existem benefícios para o binômio no que discerne a amamentação na primeira hora de vida; e que é preciso incentivar os profissionais e instituições de saúde sobre a importância da amamentação neste contexto.

**Palavras-chave:** enfermagem obstétrica, amamentação, mãe, recém-nascido.

## ABSTRACT

This study has the general objective: to analyze scientific publications related to the importance of breastfeeding in the first hour of life. And as specified objectives: to characterize as scientific publications found in the current literature on the importance of breastfeeding in the first hour of life; describe the importance of breastfeeding in the first hour of life and its beneficial effects for the binomial. This research is about the integrative review, of a descriptive character, with a qualitative approach. Several articles were selected as SCIELO and LILACS databases, using the descriptors “Breastfeeding” AND “Mother” AND “Newborn”, several articles were found, which, applying the inclusion and exclusion application of the research, 6 publications were included. The results show a predominance of publications in the year 2016. All publications show important points about breastfeeding in the first hour of life, highlighting essential aspects, such as: early interaction between binomial; decreased neonatal stress and stabilized baby's breathing; strengthening the link between binomial and reducing neonatal mortality. However, there have been publications that show deficits in health services, exposing a lack of professional interest in breastfeeding in the first hour of life and also in hospitals to adhere to this care. We conclude that, there are benefits to the binomial that discern breastfeeding in the first hour of life; and that it is necessary to encourage health professionals and institutions about the importance of breastfeeding in this context.

**Keywords:** obstetric nursing, breast-feeding, mother, newborn.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, com o crescente número das pesquisas na área, tornou-se possível comprovar os inúmeros benefícios da amamentação para a dupla mãe-bebê. Estima-se que a ampliação do aleitamento materno a um nível ilimitado possa prevenir 20.000 mortes ao ano de mulheres vítimas de câncer de mama e evitar 823.000 mortes a cada ano em crianças menores de cinco anos em quase todo o mundo <sup>1</sup>.

A promoção, proteção e o apoio ao aleitamento materno, como um dos eixos estruturais da Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança, é uma das ações estratégicas de elevada significância na promoção da saúde da criança, com repercussões positivas para população em geral <sup>2</sup>.

Um relatório recente publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) mostrou que em 2016 sete mil bebês morreram diariamente nos primeiros 27 dias de vida em todo mundo, sendo a predominância dessas mortes em países pobres e por causas evitáveis <sup>3</sup>. O aleitamento materno atua diretamente na prevenção da morte neonatal precoce, por proporcionar benefícios ao bebê e fortalecer a imunidade do mesmo <sup>3</sup>.

Sendo Brasil o país que se destaca pelo conjunto de políticas integradas de incentivo ao AM com: Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Método Canguru, licença maternidade remunerada de quatro a seis meses, Unidade Básica Amiga da Amamentação, Salas de Apoio à Amamentação, Lei de comercialização dos alimentos para lactentes e a maior rede de Bancos de Leite Humano do mundo. Essas estratégias de estímulo ao AM contribuem para que o país atinja uma das maiores taxas de AME em crianças menores de 6 meses (41%) e prevalência de 58,7% do AM nas crianças de 9 a 12 meses, mas ainda assim inferiores ao desejado <sup>4</sup>.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda colocar os bebês em contato pele a pele com suas genitoras imediatamente após o parto, durante no mínimo uma hora, e incentivá-las a perceberem quando seus bebês estão aptos para mamar. Apoiar as mães para que o aleitamento materno seja efetivo neste período, em que o binômio mãe-bebê estão atentos, corresponde ao Passo 4 da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) <sup>5</sup>. Este passo preconiza o contato pele a pele entre a mãe e bebê sem interrupção, adiando qualquer procedimento de atenção ao recém-nascido que separe os dois <sup>6</sup>.

Retratado por período inicial de transição neonatal ou período de reatividade que corresponde aos primeiros 30 a 60 minutos de vida do recém-nascido, fase em que o RN se apresenta responsivo, com reflexo de sucção e realiza contato visual com sua mãe,

sendo este o momento oportuno para interação afetiva mãe-bebê <sup>7</sup>. Devido após esse período, muitos recém-nascidos ficarem sonolentos, interferindo a amamentação e aumentando o risco para inserção de fórmulas lácteas <sup>8</sup>.

A adesão a prática de amamentação na primeira hora de vida pode reduzir em 22% a mortalidade neonatal, isto é, quanto mais tardar o início do aleitamento materno, maiores as chances de mortalidade neonatal causadas por sepse <sup>5</sup>.

Supõe-se, que haja um aumento significativo nas práticas de amamentação no período inicial da transição neonatal (até a primeira hora de vida), assegurando melhorias de saúde para o binômio mãe-bebê.

O presente estudo justifica-se mediante a relevância dos dados apresentados, que abordam que estimular a amamentação na primeira hora de vida é um momento de ouro para o binômio, e que isso implica na redução da mortalidade infantil de forma grandiosa. Sendo assim, levantou-se a problemática: Qual a importância da amamentação na primeira hora de vida encontrada nas publicações da literatura atual?

Desse modo, este estudo tem por objetivo geral: analisar as publicações científicas referentes a importância da amamentação na primeira hora de vida. E como objetivos específicos: caracterizar as publicações científicas encontradas na literatura atual sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida; descrever a importância da amamentação na primeira hora de vida e os seus efeitos benéficos para o binômio.

## 2 MÉTODO

Esta pesquisa é da modalidade revisão integrativa, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. Foram selecionadas as bases de dados da SCIELO- Scientific Electronic Library Online, e na LILACS- Latino-Americana de informação bibliográfica em ciências da saúde.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, em português, disponíveis gratuitamente e de forma integral, entre os anos de 2015 a 2020, que não apresentem duplicidade ou dados incompletos no momento da análise.

Fora excluídos todos os artigos de revisão, estudos de caso, relatos de experiência, em outros idiomas, e fora do período estabelecido. A coleta de dados aconteceu no mês de abril do ano de 2020. Foi utilizado o operador booleano AND e os descritores: “Amamentação”; “Mãe” e “Recém-nascido”, que foram combinados junto ao operador em cada base de dados, utilizando os critérios de inclusão desta pesquisa.

Foram realizadas duas pesquisas, na SCIELO, a primeira pesquisa utilizando os descritores “Amamentação” AND “Mãe” AND “Recém-nascido” foram encontradas 44 publicações. Com a aplicação do filtro de tempo, idioma e modalidade de artigos, foram excluídas 25 publicações, restando 17 para a próxima etapa de avaliação.

As 17 publicações foram analisadas mediante os títulos e resumos, e 15 publicações não respondiam à questão norteadora desta pesquisa, nem se relacionavam com a temática da amamentação na primeira hora de vida, isto pelo fato de que, amamentação é uma temática ampla, e pode apresentar-se em diversos aspectos. Dessa forma, na primeira pesquisa na base de dados da SCIELO, foram selecionadas 2 publicações para compor este estudo, estas foram lidas integralmente.

Ainda na mesma base de dados, foi realizada a segunda pesquisa, utilizando os descritores “Amamentação” AND “Recém-nascido”, e foram encontradas 43 publicações, após aplicação do filtro de tempo ficaram 36 publicações, em seguida aplicou-se o filtro do idioma e modalidade de artigo, se restringindo apenas aos artigos originais de pesquisa, onde restaram 13 publicações.

Estas 13 publicações foram analisadas inicialmente pelos títulos e resumos, e foram excluídas 11 publicações, que não correspondiam a questão norteadora, por duplicidade, e também não se encontravam diretamente dentro da temática selecionada. Restaram 2 publicações, ambas foram lidas integralmente e inseridas nesta pesquisa.

Na segunda base de dados, a LILACS, foi realizada a primeira pesquisa utilizando “Amamentação” AND “Mãe” AND “Recém-nascido” foram encontradas 392 publicações, com a aplicação do filtro de tempo, idioma e modalidade de artigos, foram excluídos 250 publicações, 142 publicações para a próxima etapa de avaliação. As 142 publicações foram analisadas mediante os títulos e resumos, e 135 publicações não respondiam à questão norteadora desta pesquisa, nem se relacionavam com a temática da amamentação na primeira hora de vida de forma direta.

Sendo assim, restaram 7 publicações, que foram lidas integralmente, mas apenas 2 publicações foram inseridas na pesquisa. A exclusão das 5 publicações ocorreu por encontrar-se ainda outras modalidades de estudo, e não responderem a problemática explorada no estudo. Foram incluídas 2 publicações para esta pesquisa.

Ainda na mesma base de dados, foi realizada a segunda pesquisa, utilizando os descritores “Amamentação” AND “Recém-nascido”, e foram encontradas 19 publicações, após aplicação do filtro de tempo ficaram 10 publicações, em seguida

aplicou-se o filtro do idioma e modalidade de artigo, se restringindo apenas aos artigos originais de pesquisa, onde restaram 6 publicações.

Estas 6 publicações foram analisadas inicialmente pelos títulos e resumos, e em seguida lidas integralmente, porém, foram excluídas, devido a duplicidade em 3 publicações e os demais artigos não responderam à questão norteadora da pesquisa. Dessa forma, esta pesquisa foi composta por 6 publicações, 4 publicações da SCIELO e 2 publicações da LILACS, mediante uma busca criteriosa e organizada.

Após este processo de busca, as publicações foram analisadas e organizadas em um quadro, elencando: autores, ano de publicação, título de cada publicação, objetivo e principais resultados relacionados a temática. Esta pesquisa não necessitou de avaliação do comitê de ética da FACENE, por tratar-se uma revisão integrativa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir o quadro que se refere aos: autores, ano de publicação, título de cada publicação, objetivo e principais resultados relacionados a temática.

Quadro 1- Caracterização das publicações científicas acerca da importância da amamentação na primeira hora de vida. Brasil, 2015 a 2020.

<b>Autores da publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Principais resultados</b>
Abdala, LG & Cunha, MLC da	Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida.	Este estudo objetivou analisar a prevalência de CPP entre mãe e RN e de amamentação na primeira hora de vida.	2018.	-Houve amamentação na primeira hora de vida em 51% dos partos ocorridos. -Interação precoce entre o binômio. -Diminuição do estresse neonatal e estabilização da respiração do bebê.
Leite, MFF. da et al.	Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem.	Descrever e analisar a percepção das puérperas acerca do incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida pelos profissionais de enfermagem em uma maternidade pública.	2016.	-É preciso oferecer apoio ao profissional na afirmação do contato pele a pele precoce. -O enfermeiro proporciona a interação entre mãe e bebê em tempo hábil. -Os profissionais de enfermagem auxiliam na informação sobre a importância da

				amamentação na primeira hora de vida.
Boccolini, CS; Carvalho, ML de; Oliveira, MIC de e Escamilla, RP.	A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal.	Analisar a correlação entre o percentual de amamentação na primeira hora de vida e as taxas de mortalidade neonatal.	2015.	- O percentual de aleitamento materno na primeira hora de vida esteve negativamente associado com as taxas de mortalidade neonatal. -Os países com os menores tercis de aleitamento materno na primeira hora de vida tiveram uma taxa 24% maior de mortalidade neonatal.
Sá, NNB. et al.	Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011.	Identificar os fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida.	2016.	- Foi encontrada prevalência de 77,3% de aleitamento materno na primeira hora de vida. -Fatores ligados aos serviços de saúde, como assistência ao pré-natal, tipo de parto e alojamento conjunto, interferiram no aleitamento materno na primeira hora de vida.
Antunes, MB. et al.	Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional.	Verificar o conhecimento e prática sobre a amamentação na primeira hora de vida entre membros da equipe multiprofissional de um hospital do município de Maringá, Paraná.	2017.	- A instituição de saúde não realiza a prática da amamentação na primeira hora de vida. - Encontrou-se deficiência no conhecimento dos profissionais sobre a amamentação na primeira hora de vida.
Silva, JLP. et al.	Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança.	Avaliar os fatores associados à prática do aleitamento materno na primeira hora pós-parto.	2019.	-A taxa de amamentação na primeira hora de vida foi de 28,7%, e isto demonstra uma baixa adesão da

				instituição de saúde e dos profissionais. -Neste artigo a problemática referiu-se a adesão da equipe de saúde e do serviço de saúde a realizar a amamentação ainda na primeira hora devida, mesmo o hospital sendo credenciado como amigo da criança.
--	--	--	--	--

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Todas as publicações apresentaram pontos importantes sobre a amamentação na primeira hora de vida e sua relevância. Acerca do ano das publicações predominou o ano de 2016, com 2 publicações, os demais anos publicaram apenas 1 artigo sobre a temática. As publicações mostraram aspectos imprescindíveis, tais como: interação precoce entre o binômio; diminuição do estresse neonatal e estabilização da respiração do bebê; fortalecimento de vínculo entre o binômio e redução da mortalidade neonatal. Porém, houve publicações que mostraram os déficits nos serviços de saúde, expondo a falta de interesse profissional na realização da amamentação na primeira hora de vida, e também dos hospitais de aderirem a esse cuidado.

Amamentar vai além de nutrir a criança. É um processo que envolve o fortalecimento do vínculo afetivo entre o binômio mãe-filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, não se restringindo apenas ao fator nutritivo, mas também imunoterapêutico, além de ter implicações na saúde da mãe de forma holística <sup>9</sup>.

Indiscutivelmente os benefícios do leite humano envolve aspectos gerais de saúde, econômicos e sociais para as crianças, mães, suas famílias e a toda população, incluindo o favorecimento a preservação ambiental, que atualmente se torna um novo referencial do desenvolvimento humano <sup>10</sup>.

A amamentação é a base da vida garantindo a segurança nutricional nos primeiros anos com repercussões incomparáveis na saúde e bem-estar ao longo de toda a vida. A preconização pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é que se dê início na primeira hora (fase inicial da transição neonatal) após o nascimento e continuada exclusivamente no primeiro semestre de vida, sendo continuada de forma complementar até os dois anos



ou mais, por conter todos os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança <sup>11</sup>.

Além de ser um alimento natural e renovável, de sustentabilidade ambiental, produzido e entregue diretamente ao lactente sem causar poluição, sem embalagens nem desperdícios. Dessa forma, a amamentação promove benefícios de ordem econômica, tanto diretos, considerando os custos com os substitutos do leite materno e com mamadeira, quanto indiretos, no caso dos gastos decorrentes do tratamento de doenças como a diarreia, doenças respiratórias e alergias, que acometem com maior frequência as crianças que não são amamentadas de forma exclusiva <sup>2</sup>.

Atualmente é comprovado os benefícios tanto para a mãe quanto para o recém-nato no que concerne a promoção imediata do contato entre ambos. Por se tratar de uma técnica simples, realizada e vivida na sala de parto. Onde após o parto, o bebê saudável é seco em cima do peito da mãe, de modo a reduzir a perda de calor, posicionado em decúbito ventral sobre a mama ou abdome da mãe, despido. Ambos devem ser cobertos com um lençol, podendo colocar-se um gorro no bebê, para prevenir a perda de calor pela cabeça. A temperatura da sala deve ser adequada, aproximadamente os 24°C <sup>12</sup>.

Fisiologicamente, dar de mamar produz na mãe uma amplificação de sua maternidade e de seu prazer em cuidar do bebê. Psicologicamente, essa intensidade serve para fortalecer o vínculo entre ela e sua criança. Para essa vinculação entre mãe e filho são importantes os primeiros minutos após o parto onde ambos estão literalmente se conhecendo <sup>13</sup>.

A relevância psicológica para a mulher no primeiro contato com seu filho, representa momento único e inesquecível, onde vai desenvolver sua prática de aleitamento, devendo ser efetivado de maneira a gerar experiências positivas, uma vez que, o aprazamento desse processo dificulta a amamentação ocasionando também o risco de hipoglicemia, desconforto respiratório e hipotermia para o bebê <sup>14</sup>.

O contato “pele a pele” entre mãe e bebê no pós-parto imediato favorece ainda a colonização da pele do recém-nascido pela microbiota da mãe, regula a temperatura corporal, mantém os níveis de glicemia estáveis e contribui para a estabilidade cardiorrespiratória. A sucção da mama logo após o nascimento estimula a secreção de prolactina e ocitocina, hormônios que propiciam a produção e ejeção do leite. Apresentando redução dos riscos de hemorragias e aceleração a involução uterina, representando benefícios adicionais para a mulher <sup>8</sup>. Além de aumentar a probabilidade

de a criança receber o colostro, que é altamente nutritivo, de fácil digestão e apresenta propriedades imunológicas substanciais para esse início da vida <sup>15</sup>.

E é neste período inicial de transição neonatal que dar-se nos primeiros 30 a 60 minutos de vida do recém-nascido, também reconhecido como hora de ouro <sup>7</sup>. Que a Organização Mundial de Saúde (OMS) interliga, o sucesso do aleitamento materno, com sua iniciação, ainda na sala de parto, estando a mãe e o recém-nascido (RN) em perfeita condições de saúde, estimulando o contato pele a pele <sup>16</sup>.

Aderir a prática da amamentação na primeira hora de vida pode reduzir em 22% a mortalidade neonatal, isto é, quanto mais tardar o início do aleitamento materno, maiores as chances de mortalidade neonatal causadas por sepse <sup>5</sup>.

Em corroboração estudos evidenciam que o começo de tal prática até a primeira hora de vida auxilia na redução das taxas de mortalidade infantil, e contribui para o cumprimento das metas da Organização Mundial de Saúde (OMS) na redução da mortalidade materno-infantil <sup>17</sup>.

No Brasil, a prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida ainda é baixa: entre crianças menores de um ano, é de 67,7%, o que desperta a necessidade de ações que envolvam os profissionais de saúde para a redução dessa taxa <sup>6</sup>.

Como supracitado, a execução do quarto passo para o sucesso do aleitamento materno ainda encontra dificuldades que impossibilitem a eficácia da sua implantação nas instituições de saúde. No entanto, a assistência ao RN tem se estabelecido como uma das práticas que dificultam o contato pele a pele do binômio, e, conseqüentemente, a amamentação. Outro fator dificultoso é o tipo de parto, que pode influenciar negativamente nessa prática, uma vez que a operação cesariana é realizada sob efeito anestésico, limitando algumas movimentações da díade <sup>11</sup>.

Os bebês amamentados na primeira hora de vida além de prolongar o tempo de AME propicia maior qualidade de saúde para o neonato em comparação com os RN que não são amamentados na primeira hora <sup>17</sup>. Um estudo evidenciou que a maioria das mães que, amamentou o RN ainda na sala de parto, instintivamente manteriam o AM por tempo recomendado <sup>18</sup>.

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é uma estratégia fundada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) da Organização das Nações Unidas (ONU) na década de 90 <sup>11</sup>.

A promoção do aleitamento materno é crucial para que a amamentação seja executada, da forma positiva, para isto os profissionais de enfermagem, precisam ser

capacitados e empáticos, oferecer orientações adequadas e de fácil verbalização a gestantes e puérperas, beneficiando assim o prolongamento da prática da amamentação<sup>19</sup>.

É notório a contribuição do profissional de enfermagem junto à amamentação na primeira hora de vida do RN, favorecendo a relação mãe e profissional, além de seu importante papel nos programas de educação em saúde, consultas de rotinas e orientações, pois é neste período que há a preparação da puérpera no processo de esclarecimento e segurança ao aleitamento<sup>20</sup>.

Desta forma a participação do enfermeiro consiste na orientação tanto aos usuários do serviço quanto a equipe de enfermagem, de modo a expandir os argumentos científicos e a humanização prestada a dupla mãe-filho, objetivando a excelência da assistência, e como reflexo uma melhor saúde materna e infantil. Porém, devido a redução de profissionais, ou pelo excesso de responsabilidades, muitas vezes ocorre lacunas ao binômio mãe-filho, o que pode interferir a uma melhor qualidade na assistência ao aleitamento materno. Frente a necessidade de ações de enfermagem direcionadas e bem-sucedidas para o estímulo a amamentação<sup>19</sup>.

Neste sentido, os profissionais de saúde são determinantes na realização deste contato, e isso envolve sua participação em todas as etapas desta prática. Destacando-se a importância, de proporcionar tempo à díade mãe/filho para este contato inicial, oferecer um ambiente tranquilo, posicioná-la confortavelmente, valorizar o comportamento da mãe, com base na confiança, e demonstrar os comportamentos do bebê a procura do seio, evitando ações que o forcem a mamar<sup>12</sup>.

É sabido que amamentar envolve crenças, mitos e experiências que muitas vezes contribuem negativamente para a manutenção do aleitamento materno. Por isso, a importância da presença do profissional para ajudar a enfrentar essas situações, disseminar confiança e segurança, principalmente sendo um instrumento diário para ações de saúde e suporte social habilitado<sup>21</sup>.

Sendo de suma importância para as mães logo após o parto serem abrigadas pela equipe, com esclarecimentos quanto a maneira correta de amamentar, sobre os cuidados com as mamas, com o bebê, sempre salientando o valor inestimável do AME<sup>22</sup>.

Diante disso, as atividades em saúde promovidas pelas equipes de enfermagem durante o período gravídico-puerperal surgem como artifício para direcionar as gestantes e as famílias sobre os determinantes fisiológicos, sociais, econômicos e psicológicos.

Sendo indispensável o acompanhamento dessa mulher e sua família pela equipe durante o período de lactação<sup>23</sup>.

A conduta inicial desses profissionais de saúde as mães nesse período de AM são cruciais para o sucesso na amamentação. Uma vez que as mães se propõem a conhecer todos os fatores que envolvem a amamentação, incluindo as vantagens nutricionais, e imunoterapêuticas que o leite humano oferece para o binômio<sup>24</sup>.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa trouxe a abordagem a uma temática extremamente importante para a saúde da mulher e da criança. Sabe-se que o aleitamento materno é um momento especial e digno de atenção da equipe de saúde, e quando ocorre na primeira hora de vida, passa a fazer parte das ações humanizadas de saúde.

Todas as publicações apresentaram pontos importantes sobre a amamentação na primeira hora de vida, destacando-se aspectos imprescindíveis, tais como: interação precoce entre o binômio; diminuição do estresse neonatal e estabilização da respiração do bebê; fortalecimento de vínculo entre o binômio e redução da mortalidade neonatal.

Porém, houve publicações que mostraram os déficits nos serviços de saúde, expondo a falta de interesse profissional na realização da amamentação na primeira hora de vida, e também dos hospitais de aderirem a esse cuidado.

Foi mostrado neste estudo, que há uma predominância da amamentação na primeira hora de vida na maioria das instituições de saúde, mas que, existem ainda alguns déficits a serem explorados, como: ausência de conhecimento dos profissionais de saúde sobre o que se trata a amamentação na primeira hora de vida, e o hospitais que aderem ao programa amigo da criança e não realizam as ações conforme é orientado.

Sendo assim, é preciso novos estudos que busquem explicar essa temática tão importante para a linha de cuida materno-infantil. Trazendo novos conhecimentos e saberes sobre a amamentação na primeira hora de vida e seus benefícios, além de capacitar os profissionais de saúde e fazer com que eles compreendam o valor desse cuidado e da realização dessa ação em saúde. Da mesma forma, incentivar aos hospitais, para que constituam protocolos, manuais, rotinas e normais, que insiram a amamentação na primeira hora de vida como um de suas tarefas no processo de cuidar.

## REFERÊNCIAS

1. Moraes, BL. et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, n. 37 (esp), 2016. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472016000500424](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500424).
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017. Available from: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases\\_discussao\\_politica\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf)
3. Organização Panamericana de Saúde. Organização Mundial de Saúde divulga novas estatísticas mundiais de saúde. Brasília, DF: 2018. Available from: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5676:organiza-o-mundial-da-saude-divulga-novas-estatisticas-mundiais-de-saude&Itemid=843](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5676:organiza-o-mundial-da-saude-divulga-novas-estatisticas-mundiais-de-saude&Itemid=843).
4. Carreiro, JA. et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta paulista de enfermagem*. São Paulo, v. 31, n. 4, p. 430-438, jul. 2018. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002018000400430&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002018000400430&lng=en&nrm=iso).
5. Boccolini, CS.; Carvalho, ML.; Oliveira, MIC. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 49, 91, 2015. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003489102015000100409&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102015000100409&lng=en&nrm=iso).
6. Antunes, MB. et al. Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. *Avances en Enfermería*, v. 35, n. 1, p. 19-29, 2017. Available from: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/43682>.
7. Teles, JM., et al. Amamentação no período de transição neonatal em Hospital Amigo da Criança. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 17, n. 1, p. 94-99, 2015. Available from: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/26208>.
8. Esteves, TMB. et al. Fatores associados ao início tardio da amamentação em hospitais do Sistema Único de Saúde no Município do Rio de Janeiro, Brasil, 2009. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 11, p. 2390-2400, nov. 2015. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2015001102390&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015001102390&lng=en&nrm=iso).
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Available from: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)

10. Cavalcanti, SH. et al. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. *Rev. bras. epidemiol.* vol.18, n.1, pp.208-219. ISSN 1980-5497. 2015. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500010016>.
11. Silva, OLO. Análise do custo-efetividade da Iniciativa Hospital Amigo da Criança na promoção da amamentação e redução da mortalidade infantil. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Available from: doi:10.11606/T.6.2019.tde-22022019-151700.
12. Vaz, TAG. Contacto pele-a-pele e amamentação na primeira hora de vida. Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Saúde. Pará. 2015. Available from: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/3271>.
13. Albuquerque, RCCS. Implementação do aleitamento materno na primeira hora de vida na Maternidade Araken Irerê Pinto. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. 2019. Available from: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/8895>
14. Leite, MFFS. et al. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. *Arq. Cienc. Saúde unipar*, Umuarama, v. 20, n. 2, p, 137-143, maio/ago. 2016. Available from: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5386>.
15. Sá, NNB. et al. Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 19, n. 3, p. 509-24, jul./set. 2016. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2016000300509](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000300509).
16. Pinheiro, JMF. et al. Prevalência e fatores associados à prescrição/solicitação de suplementação alimentar em recém-nascidos. *Revista de Nutrição*. Campinas, v. 29, n. 3, p. 367-375, Jun. 2016. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141552732016000300367&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732016000300367&lng=en&nrm=iso).
17. Rocha, LB. et al. Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, v. 6, n. 3, 2018. Available from: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8318>.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Iniciativa hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 2: fortalecendo e sustentando a Iniciativa Hospital Amigo da Criança. UNICEF, OMS – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Available from: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa\\_hospital\\_amigo\\_crianca\\_modulo2.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modulo2.pdf)
19. Amaral, LJX., et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Vol. 36, p:127-34. 2015. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0127.pdf>.

20. Queiroz, REB. Aleitamento Materno: dificuldades iniciais em um alojamento conjunto. Cuité, 2017. 63 f. Trabalho de conclusão de curso (TCC) (Bacharelado em Enfermagem) – Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – PB. 2017. Available from: <file:///C:/Users/Mariana/Downloads/27321-98301-1-PB.pdf>.
21. Romancini, AC. Atuação do enfermeiro no manejo do aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. Assis, 2015. 36 -p. Available from: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1111370166.pdf>.
22. Viana, MAF. A importância do aleitamento materno exclusivo. 18 f. Monografia (Graduação). Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Available from: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11737>.
23. Arantes, TS. et al. A enfermagem na promoção do aleitamento materno no período gravídico-puerperal: um relato de experiência. Congresso internacional de enfermagem. 2017. Available from: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/6095/2394>.
24. Araújo, RG. A Avaliação do Monitoramento da Iniciativa Hospital Amigo da Criança no Brasil. Dissertação (Mestrado em Profissional em Saúde da Criança e da Mulher) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, 112 f, 2017. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/25238>.